

Assistência de enfermeiros obstetras em partos de risco habitual no Brasil: potencialidades e desafios

Assistance from obstetric nurses in high-risk births in Brazil: potential and challenges

Asistencia de enfermeras obstétricas en partos de alto riesgo en Brasil: potencialidades y desafios

Valéria do Nascimento Alexandre¹, Raquel de Souza Borges², Janmili da Costa Dantas Santiago³, Beatriz Távina Viana Cabral⁴,
Francisca Marta de Lima Costa Souza⁵, Juliana Pontes Soares⁶

Como citar: Alexandre VN, Borges RS, Santiago JCD, Cabral BTV, Souza FMLC, Soares JP. Assistência de enfermeiros obstetras em partos de risco habitual no Brasil: potencialidades e desafios. REVISA. 2025; 14(1): 1235-49. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v14.n1.p1235a1249>

REVISA

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0009-3842-9340>

2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5530-3795>

3. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5429-6108>

4. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-0967-0671>

5. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2442-9499>

6. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, Roraima, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6203-9337>

Recebido: 13/10/2024
Aprovado: 22/12/2024

RESUMO

Objetivo: Identificar as facilidades e desafios do enfermeiro obstetra na assistência ao trabalho de parto de risco habitual em maternidades públicas do Brasil. **Método:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF via BVS, e PubMed. A coleta dos dados foi realizada do dia 8 ao dia 13 de novembro de 2023. **Incluíram-se** estudos completos nos idiomas inglês, português ou espanhol, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Foram analisados 10 estudos, que destacam facilidades, como a autonomia profissional e a implementação de políticas como Centros de Parto Normal e a Rede Alyne. Além dos entraves, como a predominância do modelo biomédico, falta de ambiência apropriada e ausência de protocolos assistenciais. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância dos enfermeiros obstetras na promoção de cuidados humanizados e baseados em evidências. E apesar dos avanços, desafios estruturais e organizacionais ainda impactam a prática desses profissionais em maternidades públicas do Brasil.

Descritores: Enfermeiras Obstétricas; Trabalho de Parto; Parto Normal.

ABSTRACT

Objective: To identify the facilitators and challenges faced by nurse-midwives in assisting women in normal-risk labor in public maternity hospitals in Brazil. **Method:** An integrative review was conducted using the databases SciELO, LILACS, and BDENF via BVS, and PubMed. Data collection was carried out from November 8 to November 13, 2023. **Complete studies** were included in English, Portuguese, or Spanish, published in the last five years. **Results:** Ten studies were analyzed, highlighting facilitators such as professional autonomy and the implementation of policies like Normal Delivery Centers and the Alyne Network. Additionally, barriers were identified, including the predominance of the biomedical model, lack of appropriate environments, and absence of care protocols. **Conclusion:** The importance of nurse-midwives in promoting humanized and evidence-based care was emphasized. Despite advances, structural and organizational challenges continue to impact the practice of these professionals in public maternity hospitals in Brazil.

Descriptors: Nurse Midwives; Labor; Natural Childbirth.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las facilidades y desafíos que enfrenta el enfermero obstetra en la asistencia a mujeres en trabajo de parto de riesgo habitual en maternidades públicas de Brasil. **Método:** Se realizó una revisión integrativa utilizando las bases de datos SciELO, LILACS y BDENF a través de BVS, y PubMed. La recolección de datos se llevó a cabo del 8 al 13 de noviembre de 2023. **Se incluyeron** estudios completos en inglés, portugués o español, publicados en los últimos cinco años. **Resultados:** Se analizaron 10 estudios que destacan facilidades, como la autonomía profesional y la implementación de políticas como los Centros de Parto Normal y la Red Alyne. Además, se identificaron obstáculos, como la predominancia del modelo biomédico, la falta de ambientes apropiados y la ausencia de protocolos de atención. **Conclusión:** Se evidenció la importancia de los enfermeros obstetras en la promoción de cuidados humanizados y basados en evidencias. A pesar de los avances, los desafíos estructurales y organizacionales siguen impactando la práctica de estos profesionales en las maternidades públicas de Brasil.

Descriptores: Enfermeras Obstétricas; Trabajo de Parto; Parto Normal.

REVISÃO

Introdução

Na metade do século XX, o Brasil passou a vivenciar o processo de institucionalização do trabalho de parto, o que provocou uma diminuição da autonomia da mulher em seu processo parturitivo. O parto, que é um evento natural, passou a ser visto como um evento patológico, e isso resultou em um aumento significativo de intervenções farmacológicas, o que inclui a cesariana.¹ No Brasil, esse tipo de procedimento cirúrgico tem aumentado consistentemente, e se tornou a forma mais frequente de via de parto no país, alcançando 56,3% dos nascimentos em 2019.²

Em paralelo, mudanças no modelo de assistência ao parto começam a ocorrer com a inserção de práticas humanizadas, centradas no protagonismo da parturiente, o que envolve a presença do enfermeiro obstetra nesse contexto. No âmbito internacional, a Organização Mundial de Saúde vem fortalecendo o apoio às Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento, que são recomendações para o parto vaginal, com o propósito de usar o mínimo de tecnologia possível, para assim obedecer à fisiologia do corpo da mulher, cujas diretrizes foram fundamentadas em evidências científicas provenientes de pesquisas realizadas globalmente.³

No contexto nacional, o Ministério da Saúde lançou em 12 de setembro de 2024 a Rede Alyne, que encontra-se em fase de estruturação, tendo como objetivo, substituir a Rede Cegonha, e possui como função a redução da mortalidade materna no Brasil em 25%, aumentando o cuidado humanizado e integral para gestantes, parturientes, puérperas e crianças.⁴

A Rede Alyne deve ser organizada de maneira a possibilitar o provimento contínuo de ações de atenção à saúde materna e infantil para a população de determinado território, mediante a articulação dos distintos pontos de atenção à saúde, do sistema de apoio, do sistema logístico e do sistema de governança da rede de atenção à saúde em consonância com o Planejamento Regional Integrado (PRI).⁴

Nas diretrizes para implementação da Rede Alyne, a Enfermagem tem papel fundamental em sua execução, uma vez que desempenha um papel significativo no avanço do modelo humanizado de assistência ao parto, respaldado por evidências científicas, bem como na promoção de cuidados seguros, representando a consolidação de um modelo que vem sendo introduzido desde a Rede Cegonha, que é um modelo da humanização do pré-natal, parto e nascimento, com o protagonismo da gestante e a assistência qualificada da Enfermagem obstétrica para melhoria dos indicadores.⁴

O enfermeiro obstetra é um profissional legalmente habilitado para atuar na assistência à mulher em processo parturitivo de risco habitual.⁵ Esse profissional fundamenta sua prática na compreensão da fisiologia do trabalho de parto, proporcionando conforto às parturientes, adotando condutas benéficas para o binômio mãe e filho. Nesse contexto, este profissional realiza ações, como: acolher a gestante, seu companheiro e sua família, respeitar todos os significados desse momento e acrescentar confiança e segurança. Além disso, deve promover ações que minimize a dor, esclarecer, orientar e garantir que a “hora dourada” seja efetivada, trazendo para o neonato, o controle da temperatura corporal, estabilidade cardiorrespiratória e redução do risco de hipoglicemia, com consequente redução do tempo de hospitalização.⁶

No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios. Como por exemplo, a influência do modelo biomédico, no qual o processo parturitivo é visto como um evento de alto risco, pode resultar no uso intensivo de tecnologia e em uma série de intervenções subsequentes.⁷ Isso pode refletir em entraves para a assistência dos enfermeiros obstetras. Nesse contexto, é importante compreender como se dá a atuação dos enfermeiros obstetras na assistência à mulher em trabalho de parto de risco habitual no Brasil.

Assim, este estudo tem como objetivo identificar as facilidades e os entraves na assistência do enfermeiro obstetra frente à mulher em trabalho de parto de risco habitual no Brasil. Desta maneira, pretende-se contribuir para o fortalecimento da enfermagem obstétrica, com vistas às mudanças significativas centradas na visão holística e na humanização do cuidado e para a fundamentação de políticas públicas de saúde na área materno-infantil.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é compreendida como um método sistemático que combina abordagens qualitativas e quantitativas; agrega estudos de desenhos e métodos diferentes, sendo propício para agregar, analisar, avaliar e interpretar dados dispersos na literatura científica, proporcionando uma visão panorâmica das evidências disponíveis dos inúmeros campos do saber.⁸

Para realização do estudo obedeceu-se a seis passos para efetivação da revisão integrativa, foram eles: identificação do tema e escolha da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos para análise, categorização dos estudos, análise dos resultados e síntese dos conhecimentos analisados.⁸

A questão norteadora do presente trabalho foi obtida a partir da estratégia PCC, onde a letra “P” (população) corresponde aos enfermeiros obstetras, “C” (conceito) facilidades e entraves na assistência a mulheres em trabalho de parto de risco habitual, e “C” (contexto) maternidades públicas do Brasil. Assim, delimitou-se a questão: Quais são as facilidades de entraves na atuação dos enfermeiros obstetras na assistência à mulher em trabalho de parto de risco habitual em maternidades públicas do Brasil?

O levantamento bibliográfico ocorreu do dia 8 ao dia 13 de novembro de 2023, por meio das seguintes bases de dados online: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e PubMed. Para viabilizar a busca foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Trabalho de Parto”, “Parto Normal”, “Parto Obstétrico”, “Enfermagem”, “Enfermeiras Obstétricas”. E os Medical Subject Headings (MeSH) foram: “Labor, obstetric”, “Natural Childbirth”, “Delivery, obstetric”, “Obstetric deliver*”, “Nursing”, “Nurse Midwives”, “Nurse midwife”. Como estratégia de busca foi empregado o cruzamento dos descritores através dos operadores booleanos AND e OR. O acesso deu-se por meio do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), via Comunidade Acadêmica Federada, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos completos que respondessem ao objetivo proposto, nos idiomas inglês, espanhol ou português,

disponíveis para acesso gratuito na íntegra e que obedecessem a um período de publicação nos últimos cinco anos, com o intuito de fornecer dados mais atualizados. Foram excluídos os estudos que não estavam relacionados ao tema, indisponíveis de aquisição na íntegra de forma gratuita. Ademais, revisões de literatura, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, resumos publicados em anais e relatos de caso foram descartados.

Os trabalhos foram analisados individualmente por um revisor, primeiro pré-selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos dos estudos, e posteriormente filtrados através da leitura do texto completo daqueles que se enquadraram nos critérios citados. Os dados foram analisados através de uma planilha criada no software Microsoft Excel® composta pelos tópicos: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, local do estudo, objetivo e resultados obtidos.

Quadro 1. Estratégia de busca nas bases de dados

Base de dados	Estratégia de busca
SciELO Data da pesquisa: 08/11/2023	(Trabalho de Parto OR Parto Normal OR Parto Obstétrico) AND (Enfermagem OR Enfermeiras Obstétricas)
LILACS via BVS Data da pesquisa: 08/11/2023	(Trabalho de Parto OR Parto Normal OR Parto Obstétrico) AND (Enfermagem OR Enfermeiras Obstétricas)
PubMed Data da pesquisa: 12/11/2023	("labor, obstetric"[MeSH Terms] OR "Natural Childbirth"[Title/ Abstract] OR "Natural Childbirth"[MeSH Terms] OR "delivery, obstetric"[MeSH Terms] OR "obstetric deliver*"[Title/ Abstract]) AND ("nursing"[Title] OR "Nurse Midwives"[MeSH Terms] OR "nurse midwife"[Title/ Abstract] OR "nurse midwife"[Title/ Abstract])
BDENF via BVS Data da pesquisa: 13/11/2023	(Trabalho de Parto OR Parto Normal OR Parto Obstétrico) AND (Enfermagem OR Enfermeiras Obstétricas)

Para o processo de seleção de estudos, seguiu-se um checklist adaptado embasado nas recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Está representado no fluxograma abaixo (Figura 1).

Os dados foram apresentados em forma de tabela composta pelos tópicos: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, local do estudo, objetivo e resultados obtidos

Por se tratar de um estudo realizado a partir de dados publicados na literatura, foi dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Na etapa inicial de seleção, foram identificados 300 estudos. Após a análise e aplicação dos critérios de inclusão, apenas 10 estudos foram incluídos na amostra final. O processo de seleção dos estudos é detalhado na figura 1.

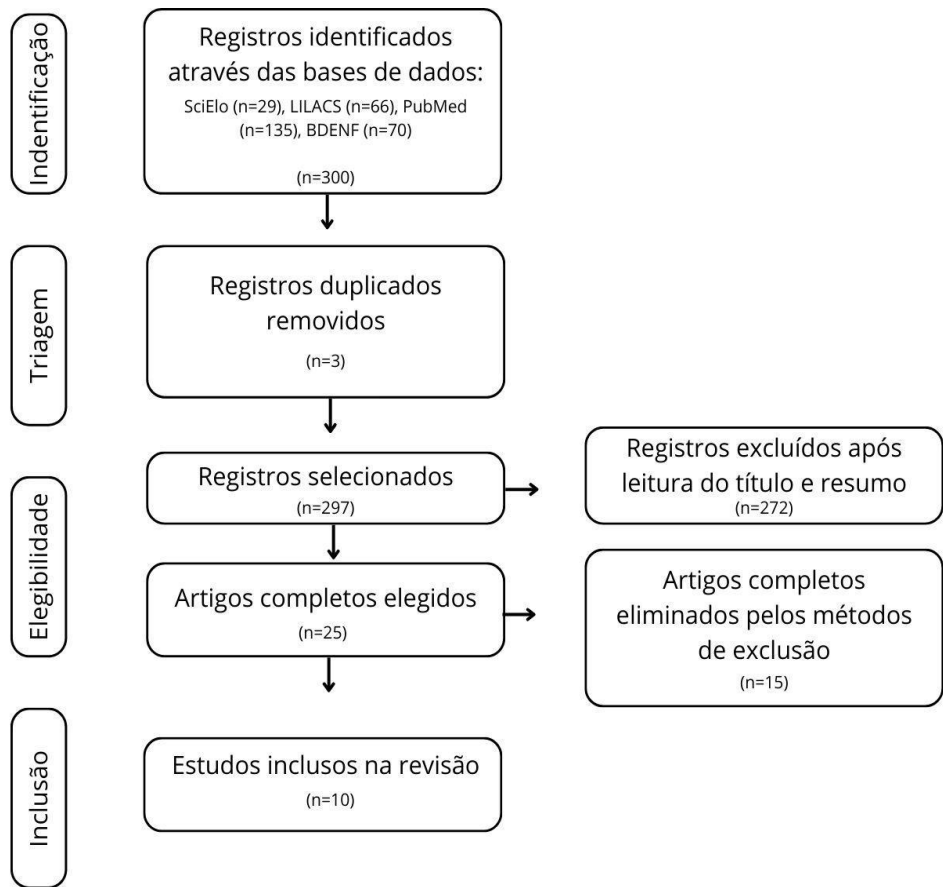


Figura 1 - Fluxo do processo de seleção dos estudos. Santa Cruz-RN, Brasil, 2023. Fonte: Adaptado do PRISMA, pelos autores, 2023.

Os estudos escolhidos foram publicados no período de 2019 a 2022, sendo em 2019 a maior quantidade de estudos (40%), posteriormente, 2021, 2020 e 2022 (10%). Quanto ao local de publicação, a região que se destaca é o Nordeste (50%), seguido pelo Sudeste, Sul, e por fim um único estudo foi desenvolvido nacionalmente (10%). Em relação ao desenho do estudo, foi predominante o tipo exploratório e descritivo (60%), em sequência, transversal e retrospectivo (20%), observacional (10%) e estudo de caso (10%).

O Quadro 2 fornece uma descrição detalhada dos estudos, abrange título, autores, local do estudo, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e resultados.

Quadro 2 - Caracterização detalhada dos estudos, Santa Cruz, RN, Brasil, 2023.

Título	Autores	Ano	Tipo de estudo	Local de estudo	Objetivos	Resultados
Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	Maria Elisângela Torres de Lima Sanches; Sônia Maria Oliveira de Barros; Amuzza Aylla Pereira dos Santos; Tâmara Silva de Lucena	2019	Observacional, descritivo e retrospectivo	Maceió-Alagoas na Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) e na Casa Maternal Denilma Bulhões	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	As ações realizadas pelas enfermeiras na assistência ao trabalho de parto e parto neste estudo estão dentro de um contexto de mudança real de paradigma e de postura frente às evidências científicas.
Boas práticas no processo de parto: concepções de enfermeiras obstétricas	Patricia Santos de Oliveira, Telmara Menezes Couto, Nadirlene Pereira Gomes, Luana Moura Campos, Keury Thaisana Rodrigues dos Santos Lima, Fanny Eichenberger Barral	2019	Pesquisa descritiva	Maternidade-Escola Federal de médio porte localizada no nordeste do Brasil.	Conhecer as concepções de enfermeiras obstétricas sobre o cuidado pautado nas boas práticas às mulheres no processo de parto.	Ao tempo que criticam o excesso de intervenções, as enfermeiras obstétricas valorizam as técnicas não invasivas e as relações interpessoais, bem como as subjetividades da parturiente, o que contribui para o cuidado humanizado no processo de parto.
A inserção da enfermeira obstétrica na assistência hospitalar ao parto	Viviane da Silva Maciel, Dinara Dornfeld	2019	Exploratório-descriptivo	Maternidade de um hospital público, localizado no município de Porto Alegre/RS	Conhecer junto às enfermeiras obstétricas a vivência de acompanhar o processo de parturição em um cenário tradicionalmente médico	As enfermeiras obstétricas vivenciam cotidianamente diversos enfrentamentos, especialmente a resistência médica; contudo, identificam nos resultados do seu trabalho satisfação e motivação para persistirem na luta por espaço. A resolução política pela inserção da enfermeira obstétrica no acompanhamento ao parto não é suficiente para que ela se cumpra na prática, carecendo de estratégias

Título	Autores	Ano	Tipo de estudo	Local de estudo	Objetivos	Resultados
						de suporte.

Quadro 2 - Caracterização detalhada dos estudos, Santa Cruz, RN, Brasil, 2023.
(Continuação)

Título	Autores	Ano	Tipo de estudo	Local de estudo	Objetivos	Resultados
Práticas obstétricas em centro de parto normal intra-hospitalar realizadas por enfermeiras obstetras	Juliana Manoela dos Santos Freitas, Nádia Zanon Narchi, Rosa Aurea Quintella Fernandes	2019	Transversal, documental, retrospectivo	Hospital estadual da cidade de São Paulo	Caracterizar as práticas utilizadas pelas enfermeiras obstetras em um Centro de Parto Normal (CPN) e verificar os desfechos maternos e neonatais.	As enfermeiras obstetras utilizaram majoritariamente as práticas da categoria A da OMS. As práticas baseadas em evidências são seguidas pelas enfermeiras obstetras no CPN analisado. Os desfechos maternos e neonatais mostraram-se adequados. Há necessidade de melhorar a assistência no segundo período do parto.
Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas	Simone Konzen Ritter, Annelise de Carvalho Gonçalves, Helga Geremias Gouveia	2020	Transversal, retrospectivo, analítico.	Centro obstétrico de um hospital público de Porto Alegre/RS	Comparar as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas em um hospital público de Porto Alegre/RS no ano de 2013 - início do modelo colaborativo na instituição - com as práticas assistenciais realizadas no ano de 2016.	O modelo colaborativo de assistência ao parto, com atuação das enfermeiras obstétricas, mostra-se como um caminho para a atenção às mulheres, com respeito à fisiologia do parto e ao protagonismo da mulher.

Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil – 2017	Silvana Granado Nogueira da Gama, Elaine Fernandes Viellas, Edymara Tatagiba Medina, Antonia Angulo-Tuesta, Carla Kristiane Rocha Teixeira da Silva, Sara Delfino da Silva, Yammê Ramos Portella Santos, Ana Paula Esteves-Pereira	2020	Exploratório, descritivo	Avaliação conduzida em 2017, nas 606 maternidades do SUS que aderiram a Rede Cegonha	Avaliar se a presença da enfermeira na atenção ao parto em maternidades da Rede Cegonha promove o acesso às boas práticas de atenção obstétrica ao trabalho de parto e parto.	Maternidades com enfermeira na assistência ao parto usam mais partograma; e menos ocitocina, litotomia, episiotomia e cesariana. Em partos assistidos por enfermeiras foi mais frequente o preenchimento do partograma e menor a chance de litotomia e episiotomia. A inserção da enfermeira na assistência ao parto vaginal tem se mostrado bem sucedida, trazendo às mulheres um parto mais fisiológico e respeitoso.
Estratégias das enfermeiras obstétricas frente às condições de trabalho em maternidades	Manoel Luís Cardoso Vieira, Juliana Amaral Prata, Elias Barbosa de Oliveira, Fernanda Alves Bittencourt Rodrigues, Bárbara Christine Dantas Silva de Almeida, Jane Márcia Progianti	2021	Descritivo, exploratório	Maternidades públicas do município do Rio de Janeiro	Compreender as condições de trabalho e as estratégias adotadas pelas enfermeiras obstétricas nas maternidades.	As condições laborais são inadequadas pela infraestrutura precária e pelo déficit de recursos. Diante disso, elaboram-se estratégias defensivas para mitigar o sofrimento, evitar a desestabilização da identidade profissional e minimizar os prejuízos sobre o cuidado, através da compra de materiais, abdicação do horário de almoço, reorganização das tarefas e implementação de pausas.

Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal	Antonio Rodrigues Ferreira Júnior, Luciana Camila dos Santos Brandão, Ana Carolina de Melo Farias Teixeira, Alexandrina Maria Ramos Cardoso	2021	Exploratório e descritivo	Hospital público na região metropolitana de Fortaleza, Ceará, Brasil.	Conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal (CPN)	A atuação do enfermeiro no CPN potencializa as boas práticas para o parto e nascimento e amplia a importância e visibilidade deste profissional no cuidado materno-infantil. O cuidado clínico e a gestão emergem como foco da ação do enfermeiro no CPN. No entanto, mesmo com a indução do Estado para essa atuação, ainda há a necessidade de reconhecimento das competências e autonomia do enfermeiro no cuidado obstétrico por outros profissionais. Há desafios que precisam ser superados, como a ampliação da autonomia e do respeito do enfermeiro para atuação no CPN.
Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto	Patricia Santos de Oliveira, Telmara Menezes Couto, Grazielle Matos Oliveira, Jaqueline Alves Pires, Keury Thaisana Rodrigues dos Santos Lima, Laís Teixeira da Silva Almeida.	2021	Pesquisa descritiva exploratória	Maternidade de escola, localizada no município de Salvador, Bahia.	Conhecer os fatores que influenciam a melhoria do cuidado da enfermeira obstetra no processo de parto.	Os fatores sinalizados pelas enfermeiras obstetras revelam a necessidade de melhorias nas condições de trabalho por gestores e mudanças de condutas/comportamentos de profissionais. Estes abordam as relações de poder e gênero entre profissionais de saúde; reconhecimento da enfermeira obstetra; espaço físico e ocupação de leitos; interação entre mulher/acompanhante, dentre outros.

A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal	Tatianni de Nazaré Oliveira Jacob, Diego Pereira Rodrigues, Valdecyr Herdy Alves, Laena Costa dos Reis, Elisângela da Silva Ferreira, Márcia Simão Carneiro, Bianca Dargam Gomes Vieira, Ediane de Andrade Ferreira.	2022	Estudo de caso	Centro de Parto Normal, Pará, Brasil	Analisar os significados da autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal.	A autonomia da enfermagem obstétrica tem como base o processo de trabalho e a aplicabilidade do processo de enfermagem e das evidências científicas, que garantem uma prática segura e qualificada, especialmente no compartilhar entre as mulheres e as enfermeiras para o empoderamento na assistência. A autonomia da enfermeira no Centro de Parto Normal reafirma a tomada de decisão para um cuidado obstétrico que garante seu saber e saber-fazer no cotidiano do cuidado com as mulheres.
---	--	------	----------------	--------------------------------------	--	--

Discussão

No presente estudo, foram explorados os resultados obtidos, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre as facilidades e os desafios na assistência do enfermeiro obstetra frente à mulher em trabalho de parto de risco habitual em maternidades públicas do Brasil. As descobertas revelam insights significativos e esclarecem diversos aspectos.

Observou-se que ainda no ano de 1999, o Ministério da Saúde instituiu a Portaria nº 985, estabelecendo os Centros de Parto Normal (CPN), os quais foram designados como unidades especializadas voltadas exclusivamente para o acompanhamento do parto de risco habitual. Assim, já é perceptível o comprometimento do Ministério da Saúde com o incentivo ao parto normal no país.⁹

Em 2011, teve início a implementação da Rede Cegonha, atual Rede Alyne, uma estratégia lançada pelo Ministério da Saúde com o propósito de proporcionar saúde, qualidade de vida e bem-estar às mulheres desde o planejamento familiar, ao longo da gravidez, parto e puerpério, assim como no acompanhamento do desenvolvimento da criança nos primeiros dois anos.⁹

A rede cegonha foi o programa mais completo já criado pelo governo federal, a iniciativa visou sistematizar e institucionalizar um modelo de atenção ao parto e nascimento fundamentado em evidências científicas. Entre as suas ações, destaca-se a expansão dos Centros de Parto Normal, nos quais as mulheres devem ser acompanhadas por enfermeiras obstétricas e/ou obstetristas.⁹

Dessa maneira, direcionou esforços para designar enfermeiros obstetras nos centros de parto normal, pois esse profissional desempenha um papel fundamental na assistência às mulheres durante o parto de risco habitual, por ser altamente qualificado para prestar esse cuidado, uma vez que combina

conhecimentos especializados em enfermagem com uma compreensão profunda dos processos fisiológicos associados à gravidez.

Como demonstra um estudo realizado em São Paulo, que conclui que os enfermeiros obstetras utilizam práticas baseadas em evidências durante o acompanhamento de partos de risco habitual.¹⁰ Diferente das atitudes desses profissionais que se formam e atuam fora do país, com demonstra um estudo realizado com enfermeiras obstetras no leste da Tanzânia, onde enfatizaram a integração de conhecimentos locais sem evidências, como a abstenção de gritar ou chorar durante o trabalho de parto, a ingestão de bebidas e alimentos específicos nesse período, e o uso de ervas locais para estimular o trabalho de parto.¹²

Ainda assim, outra pesquisa realizada em uma Maternidade-Escola Federal de médio porte localizada no nordeste do Brasil, alega que os enfermeiros obstetras reconhecem a importância de embasar o cuidado durante o processo de parto em boas práticas respaldadas por evidências científicas, as quais orientam suas abordagens.¹³

Adicionalmente, os enfermeiros deste estudo entendem que ao evitar intervenções desnecessárias e recorrer a técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, estão promovendo um cuidado mais humanizado, bem como contribui para a redução da alta taxa de cesariana. Reconhecem que o cuidado durante o parto demanda um conjunto de conhecimentos e tecnologias leves que contribuem para um cuidado mais participativo e abrangente à parturiente, o que fortalece o protagonismo da mulher nesse processo.¹³

Assim, a prática baseada no conhecimento científico é evidenciada como um fator facilitador para o desenvolvimento da assistência do enfermeiro obstetra diante à mulher no processo parturitivo.

Dentro desse contexto, tais profissionais detêm a responsabilidade não somente pela realização de procedimentos técnicos, mas também pelo estabelecimento de relações empáticas com as parturientes. Como valida um estudo conduzido em seiscentas e seis maternidades do Sistema Único de Saúde (SUS), a pesquisa expõe que em partos conduzidos por enfermeiros obstetras, observa-se uma maior incidência no registro do partograma, ao mesmo tempo em que se reduz a probabilidade de litotomia, episiotomia e de evoluir para um parto via cesariana.

Essa pesquisa alega ainda que a integração eficaz dessas especialistas na assistência ao parto vaginal tem-se revelado bem-sucedida, o que proporciona uma experiência de parto mais fisiológica, no qual se respeita a subjetividades da parturiente, logo isso contribui para a promoção do cuidado humanizado durante o processo de parto.^{13,1}

Ademais, outro estudo realizado em um centro obstétrico no Rio de Janeiro, acrescenta que atuação dos enfermeiros obstetras é reconhecida como um elemento facilitador na inclusão dos familiares, o que integra a presença deles na prestação de cuidados, sendo direcionados ao conforto e ao alívio da dor durante o trabalho de parto.¹⁴

Corroborando com essa afirmativa, uma pesquisa feita em uma maternidade no Sul do país ressalta a relevância da participação desse profissional no fornecimento de cuidados humanizados e respeito durante o trabalho de parto. Logo, observa-se o papel essencial na promoção do uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, além de oferecer suporte

emocional.

Segundo as mulheres participantes desse estudo, a atuação do enfermeiro obstetra aprimora significativamente a qualidade da assistência, sendo avaliada de maneira positiva por essas participantes.¹⁵ Dessa forma, a presença ativa dos enfermeiros obstetras emerge como uma abordagem fundamental para a atenção às mulheres, pautada no respeito à fisiologia do parto e no reconhecimento do protagonismo da mulher.¹⁶

Contudo, para alcançar esse objetivo, é essencial que o profissional tenha autonomia, ambiência apropriada, e sobretudo a quebra do modelo biomédico.¹⁷ Em consonância com essa conclusão, uma pesquisa realizada em uma maternidade no estado do Rio Grande do Norte, revelou que os enfermeiros obstetras desfrutam de facilidades para oferecer um atendimento de qualidade e confiança às parturientes, que correspondem a autonomia e empoderamento, pois contam com um sólido respaldo da direção institucional.

Com isso, para desempenhar um cuidado de qualidade, o enfermeiro necessita de melhorias nas condições de trabalho, as quais impactam diretamente na qualidade do cuidado prestado à mulher no processo parturitivo, como infraestrutura, leitos individualizados, disponibilidade de recursos materiais e humanos, além das questões de gênero, e das relações interpessoais que vão diferir conforme o perfil apresentado nas maternidades.¹⁸

Dessa forma, evidencia-se que o apoio institucional no fortalecimento e inserção da atuação do enfermeiro obstetra é um fator facilitador para que este profissional desenvolva os cuidados à parturiente em trabalho de parto de risco habitual.

Reafirma ainda, que o enfermeiro obstetra é um profissional legalmente habilitado para atuar na assistência à mulher em processo parturitivo, este, garantido pelos cursos de especializações, que podem contribuir para uma melhor autonomia.¹⁹

No que se refere a autonomia do profissional, diversos estudos trazem a importância dessa habilidade, que por vezes é atenuada pelo modelo biomédico. A autonomia desse profissional corresponde à sua capacidade de tomar decisões para assegurar um cuidado obstétrico que envolva seu conhecimento e habilidades no dia a dia no atendimento às mulheres.

Dentro desse contexto, destaca-se que a obtenção dessa liberdade profissional dentro dos Centro de Parto Normal requer um amplo conhecimento dos cuidados voltados para a parturiente e puerpera, ademais, é fundamental que outros profissionais reconheçam essas competências do enfermeiro no âmbito do cuidado obstétrico.^{20,21}

Dessa forma, a autonomia do enfermeiro obstetra impacta diretamente na assistência, resultando na melhoria dos indicadores de saúde.²⁰ Assim, o desenvolvimento dessa autonomia, diante do trabalho em equipe interdisciplinar, e o reconhecimento dessa autonomia pela equipe é fundamental como fator facilitador para que o enfermeiro obstetra direcione os cuidados à mulher em trabalho de parto.

A respeito do modelo biomédico, este corresponde a uma característica cultural marcada pela hegemonia médica e pela ênfase em técnicas que não valorizam a participação ativa da mulher durante o trabalho de parto, como evidenciado em um estudo realizado em três maternidades públicas no estado do Rio Grande do Norte.⁵

Essa abordagem não favorece o protagonismo da mulher, um elemento crucial para uma assistência humanizada ao parto. Neste modelo o parto é percebido como um processo patológico, sujeito a intervenções, como a cesárea, ao invés de ser considerado um evento fisiológico e natural, que poderia demandar pouca ou nenhuma intervenção.⁵ Assim, configura-se esse modelo biomédico com um fator de entrave para o desenvolvimento dos cuidados dos enfermeiros obstetras.

Como quebra do paradigma do modelo biomédico, os enfermeiros obstetras, emergem com uma abordagem para a atenção às mulheres, respeitando a fisiologia do parto e promovendo o protagonismo da mulher, e o Centro de Parto Normal corresponde a uma política

para enfrentamento do modelo biomédico, assegurando, assim, a autonomia do enfermeiro obstetra no cuidado às mulheres durante o parto e nascimento.^{16,20}

Outro entrave que pode influenciar a assistência do cuidado é a ambiência inadequada. No contexto de um Centro de Parto Normal, a ambiência está relacionada com o ambiente físico e emocional que é proporcionado durante o trabalho de parto e o parto. Isso pode incluir fatores como a iluminação, privacidade, presença de apoio emocional e outros elementos que visam criar um ambiente tranquilo e propício ao parto natural.

Esse fator é apontado como dificuldade de atuação do enfermeiro obstetra por um estudo realizado em uma maternidade no Rio de Janeiro, que relatou condições de trabalho inadequadas, devido à infraestrutura precária e à falta de recursos. Nesse cenário, são desenvolvidas estratégias defensivas para prevenir a desestabilização da identidade profissional do enfermeiro obstetra e minimizar os impactos no cuidado. Isso inclui a aquisição de materiais, renúncia ao horário de almoço e reorganização das tarefas.¹⁷

Além disso, a falta de um protocolo assistencial que guie o atendimento à parturiente e estabeleça as responsabilidades específicas de cada profissional, corresponde a mais um obstáculo para a assistência do enfermeiro obstetra a mulher em trabalho de parto de risco habitual, conforme indicado por um estudo realizado em uma maternidade de Porto Alegre. Pois compromete a autonomia do enfermeiro obstetra, uma vez que não há uma norma institucional que o respalde ao solicitar a reivindicação do parto.⁶

Apesar de existirem diversos mecanismos que atuam como indutores, visando garantir a integração e autonomia desses profissionais, como a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, processo de enfermagem no cotidiano do CPn, em conformidade com a Resolução 358/2009 do Cofen e todas as recomendações e diretrizes do Ministério da Saúde para a prática do enfermeiro obstetra, a decisão política de integrar esse profissional no acompanhamento ao parto não é eficaz por si só.

É necessária a implementação de estratégias de suporte por parte da gestão. Isso envolve a criação de um protocolo assistencial efetivo, promoção de espaços de discussão e apoio da gestão.^{20,6}

Por fim, destaca-se que o presente estudo possui algumas limitações, como a dependência da qualidade dos estudos incluídos na revisão, podendo haver variações na confiabilidade dos dados coletados em pesquisas prévias. E a temporalidade das informações também é uma consideração importante, pois a literatura está em constante evolução, e novas descobertas podem impactar as conclusões da revisão.

Conclusão

Os resultados deste estudo destacam as facilidades e os entraves enfrentados pelos enfermeiros obstetras na assistência à mulher em trabalho de parto de risco habitual em maternidades públicas no Brasil. A implementação de políticas como os Centros de Parto Normal e a Rede Cegonha trouxe avanços significativos, facilitando e reconhecendo o papel essencial dos enfermeiros obstetras na promoção de cuidados humanizados e baseados em evidências. A autonomia desses profissionais e a superação do modelo biomédico emergem como fatores cruciais para uma assistência de qualidade.

A pesquisa evidenciou outros obstáculos, incluindo a falta de ambiência apropriada, a ausência de protocolos assistenciais e a dependência da gestão hospitalar para a efetiva integração do enfermeiro obstetra. Essas barreiras ressaltam a necessidade de medidas adicionais para fortalecer o papel desses profissionais, incluindo investimentos em infraestrutura, protocolos institucionais e apoio da gestão.

Em última análise, a atuação dos enfermeiros obstetras é fundamental não apenas para a execução de procedimentos técnicos, mas também para o estabelecimento de relações empáticas,

promoção da autonomia da mulher e contribuição para a humanização do parto. O reconhecimento desses profissionais, a implementação de políticas efetivas e a criação de ambientes propícios são passos fundamentais para a melhoria contínua da assistência obstétrica no contexto brasileiro.

Agradecimentos

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores

Referências

- 1- Gama SGN, Viellas EF, Medina ET, Angulo-Tuesta A, Silva CKRT, Silva SD, et al. Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil – 2017. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021; 26(3):919-29. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021263.28482020>
- 2- Silva LNA, Carvalho GM. Análise da situação atual do parto cesárea no Sistema Único de Saúde. *Brazilian Journal of Health Review*. 2023; 6(3):10873-81. doi: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n3-195>
- 3- Nascimento CO, Silva LFA, Lima RN. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2021; 7(5):147-162. ISSN: 2448-0959. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-ao-parto>
- 4- Ministério da Saúde. **Portaria GM/ms Nº 5.350, de 12 de setembro de 2024**. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; setembro 2024 [citado 8 nov 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.htm
- 5- Santos FAPS, Enders BC, Brito RS, Farias PHS, Teixeira GA, Dantas DNA, Medeiros SLV, Rocha ASS. Autonomia do enfermeiro obstetra na assistência ao parto de risco habitual. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2019; 19(2):471-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200012>
- 6- Gomes CM, Oliveira MP, Lucena GP. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. *Revista Científica de Enfermagem*. 2020; 10(29):180-8. doi: <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2020.10.29.180-188>
- 7- Maciel VD, Dornfeld D. A inserção da enfermeira obstétrica na assistência hospitalar ao parto. *Enfermagem em Foco*. 2019; 10(4). doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n4.979>
- 8- De Sousa MN, Bezerra AL, Do Egypto IA. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *Revista observatorio de la economía Latinoamericana*. 2023; 21(10):18448-83. doi: <https://doi.org/10.55905/oelv21n10-212>
- 9- Ministério da Saúde. Saúde Materno-Infantil. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE; junho 2023 [citado 8 nov 2023]. 22 p. OS 2023/0245. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_materno_infantil_2023.pdf
- 10- Medina ET, Mouta RJO, Silva SCSB, Gama SGN. Resultados maternos e neonatais dos partos acompanhados por enfermeiras obstétricas nos centros de parto normal no Brasil: uma revisão de escopo. *Research Society and Development*. 2020; 9(9):e854997933. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7933>

- 11- Freitas JMS, Narchi NZ, Fernandes RAQ. Práticas obstétricas em centro de parto normal intra-hospitalar realizadas por enfermeiras obstetras. Escola Anna Nery [Internet]. 2019; 23(4). doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-2019-0112>
- 12- Mwakawanga DL, Mwilike B, Kaneko M, Shimpuku Y. Local knowledge and derived practices of safety during pregnancy, childbirth and postpartum: a qualitative study among nurse-midwives in urban eastern Tanzania. BMJ Open. 2022; 12(12):e068216. doi: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-068216>
- 13- Oliveira PS, Couto TM, Gomes NP, Campos LM, Lima KTR, Barral FE. Boas práticas no processo de parto: concepções de enfermeiras obstétricas. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019; 72(2):455-62. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0477>
- 14- Quaresma MLJ, Viana AD, Rocha CR, Figueiredo NMA, Machado WCA, Tonini T. Significados expressos por acompanhante sobre a sua inclusão no parto e nascimento assistido por enfermeiras obstétricas. Revista de Enfermagem da UFSM. 2020; 10:e83. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769240829>
- 15- Lima MM, Ribeiro LN, Costa R, Monguilhot JJC, Gomes IEM. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres [Obstetric nurses in the childbirth process: the women's perception] [Enfermeras obstétricas en el proceso del parto: percepción de las mujeres]. Revista Enfermagem UERJ. 2020 ;28:e45901. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.45901>
- 16- Ritter SK, Gonçalves AD, Gouveia HG. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. Acta Paulista de Enfermagem. 2020; 33. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0284>
- 17- Vieira MLC, Prata JA, Oliveira EB, Rodrigues FAB, Almeida BCDS, Progiatti JM. Estratégias das enfermeiras obstétricas frente às condições de trabalho em maternidades. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021; 74(1). doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0201>
- 18- Oliveira PS, Couto TM, Oliveira GM, Pires JA, Lima KTR, Almeida LTS. Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021; 42(spe):1-12. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.2020-0200>
- 19- Dias GM, Machado BK, Moraes AJ, Mello VM, Silva ME, Melo SN, Melo GN, Carvalho SM, Silva RD, Nascimento MR. A autonomia dos enfermeiros obstetras no parto humanizado. Contribuciones a las ciencias sociales. 2024; 17(7):e8835. doi: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-402>
- 20- Jacob TNO, Rodrigues DP, Alves VH, Reis LC, Ferreira ES, Carneiro MS, Vieira BDG, Ferreira ED. A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal. Avances En Enfermería. 2022; 40(3):444-56. doi: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n3.93559>
- 21- Ferreira Júnior AR, Brandão LCS, Teixeira ACMF, Cardoso AMR. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. Escola Anna Nery [Internet]. 2021; 25(2):1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0080>
- Sanches METL, Barros SMO, Santos AAP, Lucena TS. Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. Revista Enfermagem UERJ. 2019; 27:e43933:1-7. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.43933>

Autor de correspondência

Valéria do Nascimento Alexandre
Campus Universitário. CEP: 59078-970 - Lagoa
Nova. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
valeriaalexandre@hotmail.com